

Com o desenvolvimento dos meios de transporte, principalmente com a construção da BR-101, o comércio feito por estas embarcações entraram em declínio até desaparecer. Alguns dos donos das embarcações ainda tentaram sobreviver com o transporte de pessoas, porém não conseguiram prosseguir com o trabalho, pois esse tipo de transporte foi cada vez menos procurado.



Figura 1 – Comercialização de mercadorias no cais do Mercado Público na década de 60.
Fonte: Pereira Junior (2005).

Muitas dessas embarcações foram perdidas, desmontadas e descaracterizadas, entrando em processo de degradação, por vezes irreversível.

Diante desse quadro, torna-se urgente identificar, registrar, salvaguardar e divulgar este acervo e seus métodos de transmissão oral, como também criar e implementar políticas de preservação, para evitar o desaparecimento completo de uma tecnologia secular. [4]

Essa cultura deve ser o quanto antes preservada, pois “o desaparecimento de uma embarcação ou a morte de um mestre significa perda de informações seculares.” (FOGAÇA, 2005, p. 107).

PATRIMÔNIO NAVAL DO COMPLEXO LAGUNAR

“O Brasil é o país mais rico em diversidade de barcos tradicionais do mundo. Cada região, cada contexto geográfico, possui um tipo específico de embarcação, adaptada às condições locais de clima, navegabilidade, heranças culturais e dinâmica econômica.” [5]

A região Lagunar apresenta três tipos de embarcações características, a primeira é denominada Canoa de Convés. Ela foi a responsável por grande parte da integração comercial e social de comunidades vizinhas com a cidade de Laguna, até metade do século XX (Figura 2).

Segundo Pereira Júnior (2005, p. 138),

Toda a produção agrícola das pequenas propriedades rurais do interior era escoada para ser negociada no cais do mercado público de Laguna. Produtos como farinha de mandioca, frutas, legumes, carne de porco, torresmo, lenha, areia de rio e até paralelepípedos para pavimentação de ruas da cidade de Laguna, faziam parte dos produtos transportados. Nas viagens de volta traziam tecidos, açúcar, ferramentas, produtos manufaturados e fretes em geral.[6]

A Canoa de Convés foi muito utilizada por ser, na época, o meio de transporte economicamente mais viável e rápido de interação entre os municípios. Alguns exemplares resistiram até a década de 1970, porém desapareceram por completo nas décadas posteriores.



Figura 2 – Canoas de convés no cais do Mercado Público, década de 30.
Fonte: Pereira Junior (2005).

Pereira Júnior (2005) cita alguns dos fatos que contribuíram para o desaparecimento total desse tipo de embarcação, entre eles a construção da BR-101 sobre a Lagoa Santo Antônio dos Anjos na localidade de Cabeçudas, a não continuidade dos jovens no ofício, o aparecimento de novos tipos de embarcação de construção mais fácil e o desaparecimento da madeira nativa, peroba e cedro, principalmente.